

RIO SOB TENSÃO Caminho que corta a Rocinha já serviu à elite carioca como opção para o tráfego entre São Conrado e Gávea

Estrada da Gávea aproxima extremos

PEDRO DIAS LEITE
ENVIADO ESPECIAL AGRIO

No topo da Rocinha, um ônibus começa a dar ré em uma ladeira, no meio de uma curva. O carro de trás buzina, mas logo recua também, assim como os outros quatro ou cinco que o seguiam. Não, não é nenhum "bonde" de traficantes aterrorizando a população, só o trânsito caótico da estrada da Gávea, que corta a favela de ponta a ponta e liga São Conrado à Gávea, bairros de elite da zona sul do Rio de Janeiro.

Antes de estourar a "guerra" na Rocinha, a estrada da Gávea era

uma alternativa de caminho: É como se o bairro Jardim Ângela, um dos piores IDHs de São Paulo, ficasse entre os bairros nobres Jardins e Moema, e fosse cortado por uma estrada percorrida pela classe média paulistana para ir de um bairro a outro.

A estrada é um reflexo de diversidade. Há mercadinhos, cabeleireiros, lojas, escolas, Bob's, posto da Polícia Militar e academia de ginástica. Uma das imagens que mais impressionam é justamente a ausência de matiz entre as casas da elite carioca e o começo da favela. Uma começa exatamente onde as outras terminam.

O escritório administrativo do agora ministro Gilberto Gil, por exemplo, fica no início da estrada, ainda na Gávea, um pouco antes da favela. O caseiro Renato Abrahão, 71, trabalha ali há 12 anos e disse que nunca houve problemas. "Aqui embaixo tá tudo tranquilo, não tem nada", disse, na quarta-feira, quando a guerra do tráfico ainda provocava tensão na Rocinha, algumas curvas acima.

Com os muros grafitados, o escritório foi inaugurado em outubro de 2001. Vigiado por câmeras, tem uma placa com frases de músicas de Gil em cada cômodo. Na recepção, "Vamos Fugir".

Quase em frente ao estúdio, fica o Colégio Americano, que suspendeu as aulas durante toda a semana. Em épocas normais, há uma fila de carros importados na porta. Agora, só carros da PM, que montou barreira. A mensalidade varia de R\$ 1.700 a R\$ 3.200. Mas a matrícula é de US\$ 6.500.

Logo acima está o mercadinho Sorriso, pelo qual Fernanda Carla Rodrigues, 38, paga um aluguel de R\$ 450 por mês. "Aqui é melhor. Lá fora uma mulher sozinha não pode trabalhar, vai ser assaltada, estuprada e tudo", diz Rodrigues, que vende, como ela mesma define, "de tudo um pouco". Sua renda é acima da média da Rocinha. Segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas, o morador da favela ganha R\$ 434 por mês.

Dai em diante, é só Rocinha. Na favela, vivem 56 mil pessoas, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No alto da estrada, existe uma concentração maior de comércio e é onde fica o que pode ser chamado de "classe média" da favela. É aí que fica o cabeleireiro em que Maria José dos Santos Martins, 26, faz escova em Ana Cláudia Barbosa, 19. "Th, tá parecendo a Maria Clara", diz a manicure Roberta Amanda da Silva, 16,

para a cabeleireira, quando o fotógrafo vai registrar a cena. "Se ela é a Maria Clara, eu sou a Maria Escura", diz Ana Cláudia, brincando com a personagem da novela.

Nesse momento, a polícia, que ocupa o morro com mais de 1.200 homens, passa com um jovem preso. "O Bruno, meu Deus, estudou comigo esse menino", diz Roberta. O salão também é alugado. Custa R\$ 700 por mês.

Numa oficina de motos mais abaixo, Felipe Silva, 22, conserta a sua, quebrada em um buraco. Pai de primeira viagem em setembro, Felipe trabalha 12 horas por dia e faz cerca de 30 viagens, subindo e descendo a estrada da Gávea. Como qualquer um que passe por ali, ele reclama do trânsito. "É muita falta de organização, tem muito carro parado."

Outro ponto de concentração da estrada é o posto da Polícia Militar, onde trabalham seis PMs. Bem ao lado fica o baicão do cearense Antonio Pereira da Silva, 53. Evangélico, diz não temer nada, nem o tráfico. "Se precisar, vou em 'boca' falar da palavra de Deus", diz o ex-garçom, que mostra com orgulho uma foto ao lado do escritor João Ubaldo Ribeiro. É também para os PMs que vende os produtos de sua banca, como

queijo coelho e farinha do Ceará. "Me dou muito bem com eles."

Em frente ao posto fica uma das escolas da estrada, o jardim Escola Brincando e Aprendendo. Na quarta-feira, horas antes de o traficante Luciano Barbosa da Silva, o Lulu, ser morto, funcionava normalmente. "Só trabalho com professores formados, fonoaudiólogos, pedagogos", diz Marlene Barbosa, 55, que cobra mensalidade de R\$ 70 dos 190 alunos.

Ao lado, a mensalidade é mais barata, R\$ 40, mas o negócio é outro. A academia de 200 alunos é frequentada basicamente por moradores da Rocinha, mas segundo o professor Wagner, 25, também há gente de São Conrado. Ele pediu que seu sobrenome não fosse publicado.

Mas a maior surpresa da estrada da Gávea fica mesmo no final, pouco antes do Emocões. "A sua casa de shows na Rocinha" — que já teve seu auge na época do funk.

Mario André Sablich, 77, tem uma casa de quatro pavimentos, com cerca de 15 quartos e um estacionamento, e confunde realidade e fantasia. Nos quartos, diz que planeja colocar os melhores cientistas do país.

Em seguida, a estrada chega a São Conrado e ao asfalto.



Fotos Felipe Varanda/Folha Imagem

ESTRADA DA GÁVEA CORTA A ROCINHA

Os endereços e personagens da rua, que vai do bairro da Gávea ao de São Conrado e é usado como rota alternativa pelos motoristas da cidade

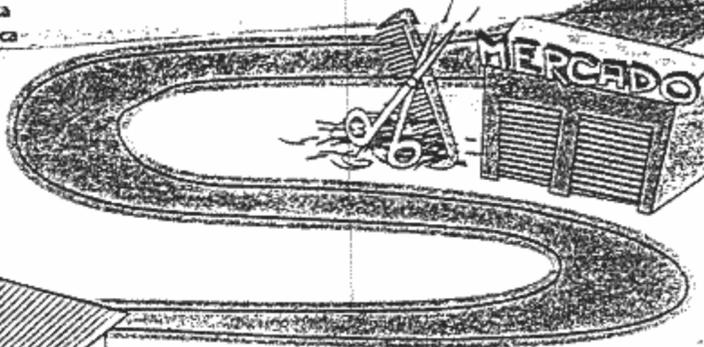
Cabeleireiro, nº 251
■ Ana Cláudia Barbosa, 19, Maria José dos Santos Martins, 26, Roberta Amanda da Silva, 16
■ Maria José fazia escova no cabelo de Ana Cláudia, observada pela manicure Roberta

Academia, nº 434
■ Wagner, 25
■ A maioria dos alunos é de moradores da Rocinha, mas também há moradores de São Conrado. Custa R\$ 40



Floresta da Tijuca

Jardim Escola Brincando e Aprendendo, em frente ao posto
■ Marlene Barbosa, 55
■ A escolinha tem 190 alunos, de três a seis anos de idade



Produtora do Gilberto Gil, nº 231
■ Renato Abrahão, 71
■ O escritório de Gil tem os muros grafitados e placas com frases de suas músicas em cada cômodo. A da recepção é "Vamos Fugir"

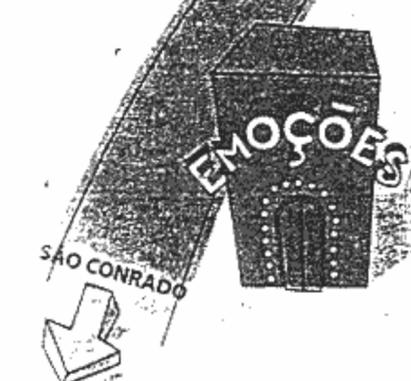
Mercadinho Sorriso, nº 318
■ Fernanda Carla Rodrigues, 38
■ A dona diz que o local é até mais seguro para uma mulher trabalhar sozinha. Ela aluga o mercado, mas tem casa própria



Estacionamento, nº 527
■ Mario André Sablich, 77
■ Morador da favela há 50 anos, confunde realidade e imaginação. "Implantei a pena de morte na China", diz

Garagem da Viação Amigos

Lojinha, ao lado do posto da PM
■ Antonio Pereira da Silva, 53, cearense de Guaraciaba, é evangélico. Foi garçom, tem foto atendendo a João Ubaldo Ribeiro. Não teme o tráfico e se dá bem com os PMs



Emocões, nº 577
■ "A sua casa de shows na Rocinha"
■ Quando o funk virou moda, o local era frequentado até por moradores da zona sul, região da classe média alta carioca

